

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL - PPGDR**

INFLAÇÃO GERAL EM VARGINHA É DE 2,70% NO MÊS DE SETEMBRO

Na terceira sondagem sobre a inflação geral em Varginha, realizada pelo Departamento de Pesquisa do Grupo UNIS, o IMPC (Índice Municipal de Preços ao Consumidor) referente ao mês de setembro indicou **alta de 2,70%** comparado com o mês de agosto.

Importante destacar que o IMPC é composto por 5 grupos de gastos, sendo eles: **Alimentação** (em domicílio e fora do domicílio); **Habituação** (gastos residenciais em geral como energia elétrica, gás de cozinha, água, limpeza e higiene pessoal); **Transporte** (combustíveis e transporte público); **Educação** (mensalidades escolares em diferentes níveis) e **Comunicação** (planos de telefonia e de internet). Tais grupos são divididos em 11 subgrupos, compostos por 44 itens e totalizando 503 preços coletados entre diferentes tipos, marcas e locais na cidade.

A tabela 1 apresenta os resultados desde o início da pesquisa em julho deste ano de 2021.

Tabela 1. Resultados das pesquisas mensais em 2021.

Mês de referência	Índice – base julho 2021 = 100	IMPC em relação ao mês anterior	IMPC acumulado no período
Julho 2021	100	---	---
Agosto 2021	101,11	1,11%	1,11%
Setembro 2021	103,84	2,70%	3,84%

Fonte: Departamento de Pesquisa – Grupo UNIS.

Nesta atual pesquisa mais uma vez ficou evidenciado que o grupo **transporte** apresentou a maior alta geral (**3,86%**). Neste grupo os produtos com maior elevação nos preços médios foram **diesel (6,84%)**, **etanol (4,70%)** e a **gasolina (3,50%)**. No caso da gasolina e do diesel as altas ocorreram em razão do aumento nos preços internacionais do petróleo e da forte desvalorização cambial. Em relação ao etanol, a forte restrição na oferta da cana-de-açúcar provocada pela menor safra atual e a perspectiva de alongamento da entressafra vem causando altas nos preços deste produto e de todos os seus derivados.

O segundo grupo com maior elevação foi **habitação (3,18%)**. Neste grupo os destaques de alta foram os produtos de **higiene pessoal (6,28%)**, **a energia elétrica (5,95%)** e **o gás de cozinha (3,59%)**. A elevação de custos de muitos insumos ajuda a explicar a alta nos itens de higiene. Em relação à energia elétrica, os aumentos continuam atrelados à crise hídrica e ao acionamento da bandeira adicional vermelha. No caso do gás de cozinha, o motivo é a alta dos preços do petróleo e dos seus derivados.

O grupo **alimentação** apresentou **alta geral de 2,93%**. Os destaques de alta foram tomate (**90,41%**), **batata (21,46%)** e **carne suína (6,29%)**. Os produtos hortifrutigranjeiros tiveram altas



Departamento de
Pesquisa - Unis



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL - PPGDR**

em função do comportamento das suas safras, visto que algumas estão em fase final, como no caso da batata, e outros estão com a colheita atrasada como por exemplo o tomate. No que se refere à carne suína, o aumento da demanda interna em virtude da substituição feita pelo consumidor em relação à carne bovina e o crescimento das exportações explicam essa alta. Neste mesmo grupo, os produtos que apresentaram as maiores baixas foram **carne de frango (-4,66%)**, **água para consumo (-3,39%)** e **arroz (-1,33%)**, porém foram quedas muito tênues que não influenciaram o índice geral.

Os grupos **educação** e **comunicação** se mantiveram estáveis.

Mais uma vez foi possível verificar que nenhum dos cinco grandes grupos do IMPC apresentou queda. Isso demonstra que o orçamento das famílias continua sendo impactado pelos preços altos dos itens consumidos, principalmente produtos alimentícios, combustíveis e energia elétrica. Reiteramos, conforme o relatório anterior, que a procura por preços mais acessíveis e a substituição de produtos e marcas são ações necessárias para tentar diminuir esses impactos, juntamente com políticas governamentais que visem minimizar essas volatilidades nos preços.

Varginha, 13 de outubro de 2021

**DEPARTAMENTO DE PESQUISA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG.**

Responsáveis pela pesquisa: Prof. Pedro dos Santos Portugal Júnior

Prof. Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi

Prof. Fabrício Pelloso Piurcosky

Prof. Rodrigo Franklin Frogeri

Helena Costa Lima

Mikhael Elias Martins Bu Karin

Apoio: Grupo de Estudos Econômicos do Sul de Minas Gerais (GEESUL)

Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional – UNIS/MG.